

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES QUANTO AO CONTEÚDO DANÇA EM ESCOLAS RURAIS DA ZONA DA MATA MINEIRA.

Milena Claver Valério¹
Raniele Aparecida Felício²
Kelly Aparecida do Nascimento³
Osmar Francisco Fernandes de Castro⁴
Sérvulo Francklin de Oliveira⁵
Fabio Florindo Soares⁶
Deyliane Aparecida Almeida Pereira⁷
deyliane.univertix@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Sociais Aplicadas

RESUMO:

O presente estudo tem como objetivo compreender a percepção dos professores de educação física da Zona da Mata Mineira sobre o conteúdo dança em escolas rurais, e como ela é aplicada nas aulas de educação física. Uma pesquisa de natureza qualitativa onde a coleta de dados foi através de um questionário online com perguntas abertas e fechadas e os resultados, obtidos através da análise do conteúdo categorial. A pesquisa foi feita na cidade de São Pedro dos Ferros e teve como participantes quatro professores atuantes em escolas municipais e estaduais. Após a análise observa-se que nem todos os professores aplicam a dança e suas aulas, mas sabe que o conteúdo auxilia no desenvolvimento do aluno em sua coordenação motora e dentre outros fatores como por exemplo a flexibilidade, postura, maior consciência corporal, noção espaço/tempo e até a integração com o outro. Conclui-se que os professores compreendem os benefícios e a importância da dança na escola, contudo, não inserem na sua prática pedagógica diariamente.

PALAVRAS-CHAVES: Educação Física, Dança, Escola, Educação.

1. INTRODUÇÃO

¹Acadêmico do 8º período do curso de Educação Física da Univértix.

²Acadêmico do 8º período do curso de Educação Física da Univértix.

³Bacharel e Licenciada em Educação Física, Licenciada em Pedagogia. Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade. Professora e Coordenadora de Pesquisa e Extensão da Faculdade Vértice – Univértix.

⁴Bacharelado em Fisioterapia pela Unifaminas Muriaé, Especialista em Docência do Ensino Superior pela Univértix– Matipó, Especializando em Saúde Pública pela UFES, Mestrado em Educação pela UNiversidad de la Empresa em Montevideú, Uruguai (não concluído). Professor da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

⁵ Mestre em Avaliação dos Efeitos de um Programa de Exercícios Físicos Individualizado em Pacientes Portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica UNEC. Professor da Faculdade Vértice UNIVERTIX.

⁶ Bacharel e Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Viçosa – UFV. Especialista em Atividades Motoras em Academias, Atividades Aquáticas e Personal Training. Mestrando em Actividad Física y Salud da Universid Europea del Atlântico – Santander – Espanha. Professor do Curso Bacharel em Educação Física da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX.

⁷ Licenciada e bacharel em Educação Física – UFV. Mestre em Educação Física UFV. Doutorado em Ciência da Nutrição – UFV. Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), documento que orienta quanto ao ensino na educação básica, afirma que a educação física é o componente curricular que usa as práticas corporais de movimento como uma forma de expressão dos sujeitos, produzidas por várias pessoas ao longo da história.

As aulas de Educação Física, segundo o documento, devem proporcionar aos alunos uma vivência completa das modalidades e práticas corporais, em suas diversas formas e significados sociais, buscando garantir o conjunto de aprendizagens essenciais aos alunos, apoiando as escolhas necessárias para a concretização dos seus projetos de vida e a continuidade dos estudos (BRASIL, 2017).

Para isto, deve-se se apropriar de práticas corporais que envolvam seis conteúdos: jogos e brincadeiras, luta, dança, ginástica, práticas corporais de aventura e esporte. Quando nos referimos a conteúdos estamos englobando conceitos, ideias, fatos, processos, princípios, leis científicas, regras, habilidades cognitivas modos de atividade, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudos, de trabalho, de lazer e de convivência social, valores, convicções e atitudes (DARIDO, 2005).

No que diz respeito ao conteúdo dança, a BNCC (BRASIL, 2017) conceitua-a como um conjunto das práticas corporais, caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2017), as danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, e contribui tanto no desenvolvimento dos aspectos motores, sociais, afetivos e cognitivos, quanto para seus conhecimentos culturais, favorecendo a construção de seu conhecimento o ensino da arte corporal e promovendo a inclusão social.

Embora os benefícios da Educação Física e dança sejam reconhecidos no ambiente escolar, segundo Costa e Paulo (2018), ainda se verifica que em áreas rurais é incipiente o seu ensino, bem como pesquisas com a temática. Sabe-se que o acesso a estes locais, na maioria das vezes, é difícil, bem como a carência de recursos materiais e físicos para as aulas.

Assim, torna-se relevante compreender como as aulas de educação física são desenvolvidas nestes locais, se é aplicado o conteúdo dança e como ocorrem as

aulas. Logo, tem-se como questão norteadora: Qual a percepção dos professores quanto ao conteúdo dança em escolas rurais? Qual a importância e o papel do professor de Educação Física? Objetiva-se compreender a percepção dos professores da Zona da Mata Mineira sobre o conteúdo dança, em escolas rurais, e como ela é aplicada nas aulas de educação física.

Trabalhos como estes são importantes, pois contribui para desenvolvimento de potencialidades e habilidades dos educadores, visando seu aprimoramento, pois verifica-se que há ausência ou insuficiência de investimentos governamentais em escolas rurais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação física é uma disciplina curricular obrigatória, importante na grade de ensino, pois auxilia no desenvolvimento orgânico e funcional dos alunos. Através da prática de atividade física e esportiva, procurar melhorar as habilidades motoras, desenvolvimento ósseo e muscular, manutenção e desenvolvimento da flexibilidade. Além disso, contribui para a educação intelectual, para que os alunos tenham capacidade de opinar e se posicionar diante de situações relacionadas às atuais linhas de cultura corporal de movimento (BETTI, 1992)

Soares e Montagner (2008), afirmam que cabe ao professor de educação física o papel de transmitir seus valores de forma sadia e educativa, criando ambiente favorável a esse objetivo, buscando através de sua prática, ações que atribuam para o desenvolvimento pessoal do aluno, melhorando sua autoestima, sua autonomia e influenciando no desenvolvimento de seu caráter.

Para desenvolvimento deste ambiente favorável para aprendizagem, o professor precisa desenvolver seu plano de ensino, contemplando as seis unidades de ensino, conforme preconizado pela BNCC (BRASIL, 2017): jogos e brincadeiras, luta, dança, ginástica, práticas corporais de aventura e esporte.

Lima (2011), ressaltou que a dança no ambiente escolar não se resume somente em adquirir habilidades, mas também contribuir para o aprimoramento das habilidades básicas no desenvolvimento do corpo, da aprendizagem e das suas potencialidades humanas e sua relação com o mundo. Ela como componente curricular não tem o intuito de formar bailarinos, mas sim pessoas que consigam se expressar através dos movimentos.

Gariba (2007, p.162), afirmou que a dança é importante para formação humana, pois abrange várias situações como valores, atitudes e ações do cotidiano da sociedade. Assim, ela deve ser desenvolvida com base em três dimensões: a conceitual, que está relacionada ao conhecimento das culturas de outros povos, as formas com que eles se expressavam, seus movimentos, seus estilos musicais e relacionar com hoje em dia; a procedimental, relacionada a adquirir novos fundamentos da dança em seu contexto, respeitar o seu parceiro, conhecer diferentes ritmos, músicas, vivenciar coisas diferentes; e por fim, a atitudinal, no sentido de valorização das culturas, o respeito ao adversário e resolução de seus problemas com diálogos (DARIDO, 2005).

Bernardino *et al* (2008), quando pesquisaram a visão de professores, quanto ao ensino da dança no contexto da educação física, identificaram que a maioria deles trabalhavam com o conteúdo, contemplando o preconizado pela BNCC, e uma parcela desenvolve o conteúdo somente em datas comemorativas, mesmo sabendo da importância dela.

Carbonera e Carbonera (2008), relatam que a dança, no contexto escolar, é importante para o desenvolvimento motor dos alunos, juntamente com o desenvolvimento intelectual, afetivo e cognitivo. Embora os benefícios sejam reconhecidos, Silva e Costa (2019), identificaram que em escolas rurais o número de aulas de educação física é inferior às escolas urbanas, sendo somente uma aula de educação física por semana e a maioria são ministradas por professores leigos.

Silva (2018), em estudo realizado em uma escola rural encontrou dificuldades na aplicação da dança, no contexto escolar, seja devido ao número de aulas previstas no calendário, ou pela resistência de alguns alunos em dançar, seja por motivos religiosos e vergonha ou até mesmo por preconceito. O autor afirma, ainda, que o aluno que não tem acesso ao conteúdo dança, nas aulas de Educação Física, tem sua formação fragilizada e é de suma importância que práticas corporais garantam apropriação pelos alunos desta manifestação da cultura corporal.

Costa e Paulo (2018), dizem então que a temática educação rural e a educação física ainda são incipientes os estudos que as abordam conjuntamente. Logo, procurando compreender estas relações, os autores realizaram um estudo que constatou que apenas 20% das escolas possuem quadra de esportes e estacionamento.

Outro fator dificultador para ensino da educação física, em escolas rurais, segundo Costa e Paulo (2018), é a acessibilidade, pois quando os professores foram questionados sobre o acesso às escolas, os mesmos afirmaram que é difícil e falta ajuda do poder público para o deslocamento.

Já no estudo realizado por Souza e Brasileiro (2019), em que procuraram conhecer o conceito do que é ser professor e os saberes que são necessários para construir sua prática educativa. Diante disso, ao ensinar o conteúdo da dança na escola, identificaram que os saberes ao longo de suas formações contribuem para as práticas pedagógicas nos conteúdos de dança.

Diante do exposto, verifica-se que a realidade da educação física nas escolas da zona rural, é cercada por várias fragilidades. Nesse interim, é relevante investigar a percepção dos professores, as dificuldades encontradas, como a dança é aplicada nas escolas, a realidade dos alunos com a dança, os preconceitos, e, ainda, analisar os conhecimentos em que os professores adquirem ao ensinar a dança na escola.

3. METODOLOGIA

Este estudo se caracterizou por adotar o método de uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva, que leva em consideração o mundo real e o sujeito, tendo como meio de análise seus sentimentos e suas sensações. Assim, buscou-se compreender os significados e situações da realidade da dança na escola, especificamente nas aulas de educação física, representada na fala dos professores escolares (LUDKE e ANDRE 1986, p.20).

O local de coleta das informações foi na cidade de São Pedro dos Ferros, sendo a amostra composta por professores de educação física que atuam ou já atuaram em escolas da zona rural.

Utilizou-se um questionário aberto proposto por Cintra (2007), que avalia a inserção da dança escolar como possibilidade de educação integral. O mesmo avalia ações entre professor/aluno, relacionando os temas da dança com os conteúdos desenvolvidos dentro de sala de aula, bem como analisando o desenvolvimento global do aluno. O questionário foi disponibilizado aos professores pelo Google Formulários.

Informou-se à amostra sobre os objetivos do estudo e a participação foi concretizada mediante o aceite eletrônico do Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido (TCLE). Este estudo seguiu as especificações da Lei 466/2012 (BRASIL, 2012), que trata de pesquisa envolvendo seres humanos, resguardando-lhe o anonimato e autonomia de recusar-se ou desistir de fazer parte da amostra do estudo

A análise dos dados foi executada pela análise de conteúdo categorial, que segundo Bardin (1977, p.225), “funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamentos analógicos. Entre as diferentes possibilidades de categorização, a investigação dos temas, ou análise temática, é rápida e eficaz na condição de se aplicar a discursos diretos (significações manifestas) e simples”. Foram elaboradas unidades temáticas de acordo com a recorrência das respostas.

4. RESULTADO E DISCUSSÕES

Entre as pessoas entrevistadas, todas as 4 tem curso superior completo e todas já atuaram em escolas da Zona da Mata Mineira. Nem todos os professores utilizam o conteúdo dança em suas aulas, mas sabem que o papel do professor de educação física é muito importante para a formação do aluno. Muitos professores tem a percepção de que a dança é uma cultura corporal de movimento e uma forma de expressão.

O quadro 1 irá mostrar a caracterização dos professores que compuseram a amostra, quanto a sua idade, sexo, a rede de ensino em que trabalha ou trabalhou e o seu tempo de formação.

Quadro 1: Caracterização dos professores de Educação Física, que atuam/atuaram em escolas rurais na Zona da Mata Mineira. 2020.

Nome do professor	Idade	Sexo	Rede de ensino	Tempo de formado
P1	30	Feminino	Municipal	5 anos
P2	33	Feminino	Estadual	10 anos
P3	41	Feminino	Estadual	2 anos
P4	40	Masculino	Estadual	16 anos

Legenda: P = Professor; Fonte: Dados coletados pelos autores

Os professores da pesquisa têm idade entre 30 e 40 anos, sendo três do sexo feminino, eles atuam ou atuaram em escolas da rede de ensino municipal e estadual, apresentando tempo de formação entre dois a dezesseis anos.

Souza, Hunger e Caramaschi (2014,) vários professores não aplicam o conteúdo dança em suas aulas pelo fato de não saberem dançar, sendo que a dança não prioriza movimentos corretos, mas sim de um pressuposto de que é uma forma de expressão. Assim, verifica-se que a idade, o sexo, tempo de formação e rede de ensino que atua não influenciam na aplicação do conteúdo, pois basta ter conhecimento da sua importância, fazendo com que os alunos consigam se expressar através dela.

Souza, Hunger e Caramaschi (2014, p. 507) afirmam que deve partir do pressuposto de que o movimento é uma forma de expressão e comunicação do aluno, Objetivando torná-lo um cidadão crítico, participativo e responsável, capaz de expressar-se em variadas linguagens, desenvolvendo a auto- expressão e aprendendo a pensar em termos de movimento.

A pesquisa investigou, também, quais os conceito e representatividade que os professores têm sobre a dança, organizando suas respostas no quadro 2:

Quadro 2: Conceito de dança e a representatividade para os professores de Educação Física, que atuam/atuaram em escolas rurais na Zona da Mata Mineira. 2020.

Nome do professor	Conceito	Representatividade
P1	É uma modalidade onde se pode trabalhar a expressão corporal através de movimentos rítmicos.	Representa uma arte que deve ser trabalhada com seriedade, repassando toda sua importância e benefícios durante as aulas de educação física.
P2	A dança é vida!	A dança para mim, é uma arte de expressar os sentimentos, e de deixar o seu corpo em completa harmonia com o mundo! Quando dou aula de dança, esqueço meus problemas, minhas dores, consigo transmitir alegria e energia.
P3	É o momento em que o corpo fala por expressões.	Liberdade de expressão
P4	Cultura corporal de movimento.	Um conteúdo muito importante para trabalhar cultura o movimento corporal.

Legenda: P = Professor; Fonte: Dados coletados pelos autores

Brasileiro (2002, p.10), explicou que “a conceituação do que é dança é organizada em dois eixos conceituais, de forma que o [...] primeiro apresenta-a como movimento que fortalece, coordena, etc., e, com isso, ajuda a todas as atividades da Educação Física; enquanto o segundo apresenta-a como expressão cultural de um povo”. Os professores envolvidos nesta pesquisa conceituaram a dança na perspectiva da cultura corporal de movimento. A dança representa para eles expressão corporal, momento de expressar a liberdade e os sentimentos.

Segundo Matias (2012), a dança na perspectiva cultural é uma das principais formas de manifestação. As pessoas utilizam dessa percepção para se expressar. Através da dança podemos mostrar a cultura de um povo, seus costumes e seus hábitos, podemos também explicar a história como por exemplo a guerra. Os movimentos feitos contam uma história, por isso a dança é uma forma de manifestação, de protesto, de posicionamento na sociedade.

O quadro 3 apresenta as respostas dos professores sobre o conteúdo dança e sua importância.

Quadro 3: Conteúdos de dança e importância nas aulas de Educação Física Escolar, na percepção de professores que atuam/atuaram em escolas rurais na Zona da Mata Mineira. 2020.

Nome do professor	Conteúdos	Importância
P1	Atividades rítmicas e expressivas, vivência a percepção da manifestação corporal, produção de breves e complexas coreografias, brincadeiras dançadas, dentre outros.	A dança ajuda no desenvolvimento motor do aluno, além de facilitar o conhecimento corporal, e trazer benefícios psicológicos.
P2	Atividades Rítmicas e Expressivas, a dança deve promover a vivência e percepção da manifestação corporal, enfatizando o movimento com sons e música, no sentido de oportunizar a expressão e a educação rítmica, desenvolvendo de forma simultânea o domínio motor, cognitivo e afetivo-social.	A dança, sendo uma experiência corporal, possibilitará aos alunos novas formas de expressão e comunicação, levando-os à descoberta da sua linguagem corporal, que contribuirá para o processo ensino aprendizagem.
P3	Lúdicos como cantigas de rodas, e cultural, dança de rua.	Desenvolve coordenação motora, a forma de pensar e se cuidar de um aluno.
P4	Dança e suas culturas	Grande.

Legenda: P = Professor; Fonte: Dados coletados pelos autores

Para os professores o conteúdo é representado como atividades rítmicas, expressão de movimento, através dela o desenvolvimento de forma simultânea do domínio motor, cognitivo e afetivo-social. Barreto (2005, p116), relatou que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) inserem a dança na área de Educação Física, no bloco das atividades rítmicas e expressivas, considerando-a uma manifestação da cultura corporal, que tem como característica as intenções de comunicação e de expressão, por meio de estímulos sonoros.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), a dança é entendida como um conjunto de práticas corporais, que se caracteriza por ritmos ao som de músicas, podendo ser coreografadas ou não. Ou seja, toda forma de manifestação corporal que tem relação com ritmo, com música, está dentro do conteúdo dança, coreografadas ou não. Em suas fases específicas desenvolver

habilidades como ritmo, espaço/tempo, coordenação, conseguir formular e utilizar estratégias, identificar situações injustas e preconceitos, dentre outros.

O quadro 4 os professores relataram em qual frequência é aplicado a dança, quais são os desafios e o benefício da dança.

Quadro 4: Frequência de aplicação do conteúdo dança, desafios no seu desenvolvimento e os benefícios da prática, na percepção de professores que atuam/atuaram em escolas rurais na Zona da Mata Mineira. 2020.

Nome do professor	Frequência	Desafios	Benefícios
P1	Mensalmente	Os principais desafios são o preconceito com relação a dança para o sexo masculino, e também fazer com que alunos(as) mais tímidos(as) pratiquem ou se interessem.	Melhora do seu desenvolvimento motor, do conhecimento corporal, desenvolve a interação, oferece benefícios psicológicos, e através da expressão de emoções e sentimentos facilita a integração social dos alunos.
P2	Diariamente	Falta de espaço físico, ambiente físico inadequado (quadras pequenas e sem vestiários); a falta de material; o preconceito da parte dos meninos com a dança.	Quando a pessoa começa a dançar ela relaxa, libera endorfina, dopamina e serotonina, hormônios que dão a sensação de prazer. Colocar o corpo para mexer ao som de uma música agradável melhora o sistema cardiovascular, aumenta o fluxo sanguíneo, favorece a respiração correta e também ajuda nas defesas do organismo. Dançar melhora a qualidade de vida ao revigorar a saúde do corpo e da mente, tonifica os músculos e ajudam a perder calorias de forma bem prazerosa. Dançar faz bem para a saúde do corpo e da mente. Ela melhora a elasticidade, a flexibilidade, a força muscular e promove a qualidade de vida.
P3	Mensalmente	Primeiro espaço, seguido da timidez dos alunos ou a falta de interesse desses para com o conteúdo	Facilidade em dialogar, maior interesse pelos estudos e melhora a socialização.
P4	Outra	Domínio do conteúdo e prática.	Vários tanto cultural quanto físico

Legenda: P = Professor; Fonte: Dados coletados pelos autores

Percebe-se que dança não é um conteúdo aplicado diariamente por todos os professores, sendo que somente o professor 2 aplica a dança diariamente. Por sua vez, os professores 1 e 3 aplicam o conteúdo mensalmente, e o 4 deixou a resposta da questão em branco. Nesse sentido, os desafios encontrados e o preconceito por parte do sexo masculino, associados a falta de interesse dos alunos, timidez, é um desafio. Ademais, o professor 4 demonstra não ter um domínio do conteúdo dança, o que dificulta aplicar a mesma.

Diniz e Darido (2012) refletem que, na escola, a dança ainda enfrenta muitas dificuldades para ser desenvolvida. Silva *et al.* (2017) afirmam que dentro da escola, a dança tem importância, principalmente na quebra de paradigmas relativo ao gênero do praticante, o que pode dificultar o seu ensino nas escolas principalmente no caso dos meninos, que são vítimas de preconceito, de “zoeira” dos machistas.

Os professores relataram, ainda, sobre os benefícios da dança como um processo educacional, podendo contribuir na melhora dos padrões fundamentais de movimento, aprimoramento das habilidades básicas, integração social e sua relação com o mundo.

Para Verderi (2009), “a dança sendo um processo educacional, não se resume simplesmente em aquisição de habilidades, mas poderá contribuir para o aprimoramento dos padrões fundamentais do movimento das potencialidades humanas e em sua relação com o mundo”.

Foi questionada aos professores sobre os benefícios adquiridos pelos alunos, através da dança, Figura 1.

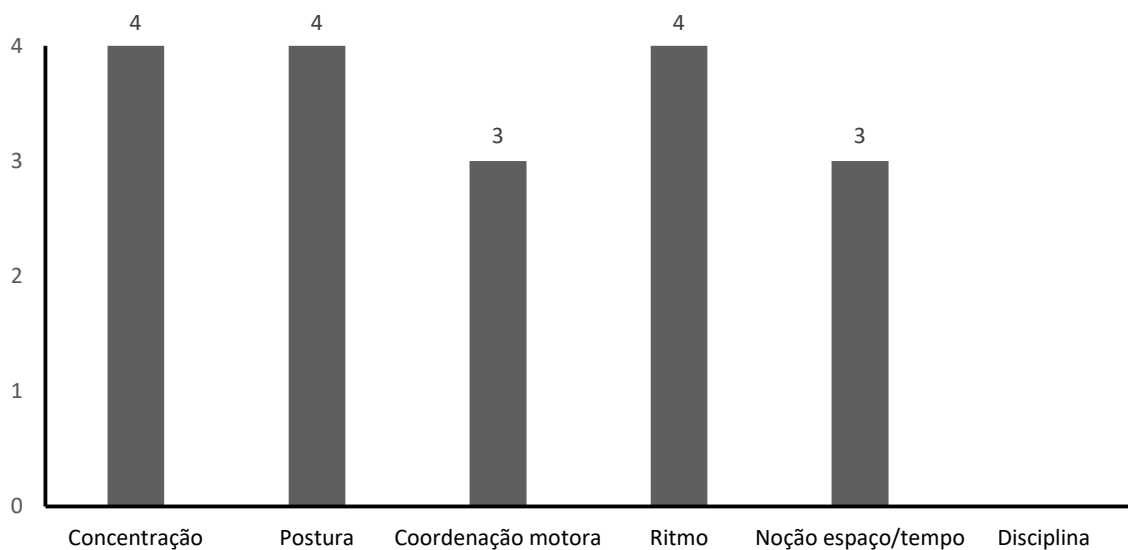


Figura 1: Benefícios adquiridos pelos alunos de escolas rurais quando desenvolvido o conteúdo dança, na percepção dos professores. 2020.
 Fonte: Dados coletados pelos autores

No que diz respeito aos benefícios da dança para os alunos, de acordo com a percepção dos professores, verifica-se que a dança proporciona concentração, postura, ritmo, coordenação motora e noção espaço/tempo. Barreto (2005) afirma que é importante no processo de ensino aprendizagem do aluno, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades básicas, no desenvolvimento das suas

potencialidades humanas e também sua relação com o mundo, formando cidadãos críticos, participativos e responsáveis.

Na figura 2 estão expostos os dados referentes ao grau de importância do benefício da dança para os alunos.

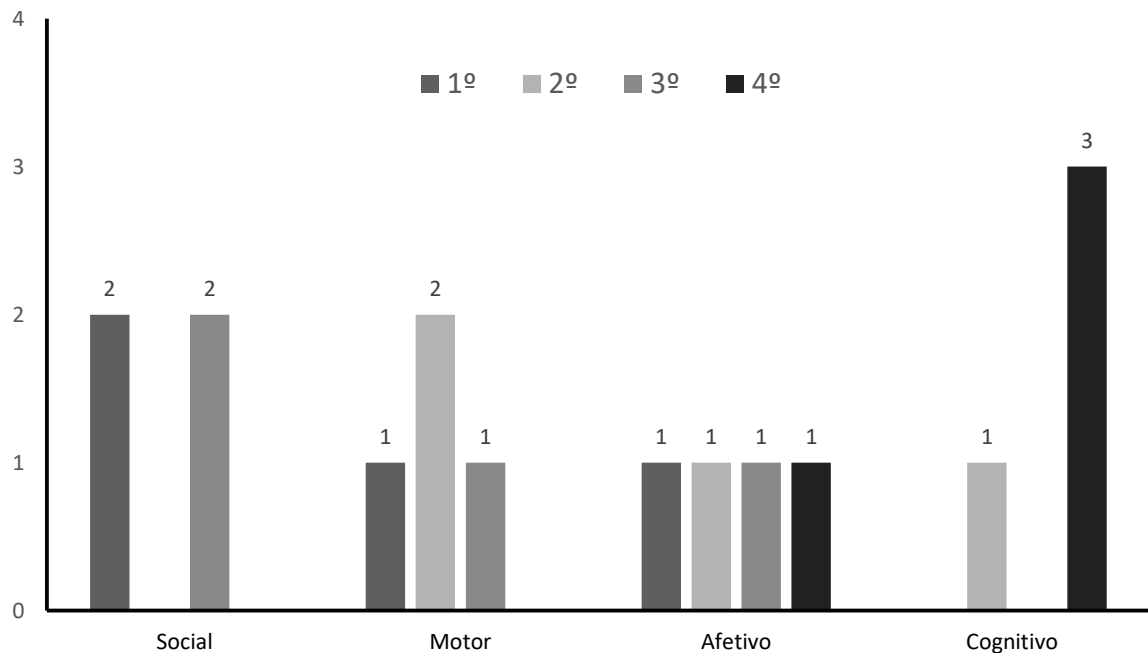


Figura 2: Grau de importância dos benefícios da dança, para alunos de escolas rurais, quando desenvolvido o conteúdo, na percepção dos professores. 2020.
 Fonte: Dados coletados pelos autores

No que diz a respeito ao grau de importância dos benefícios da dança para os alunos, os mais predominantes, segundo os professores, no benefício social, 2 pessoas votaram em 1º lugar como o mais e 2 pessoas votaram em 2º lugar como mais importante. No motor, 1 pessoa votou em 1º lugar, 2 em 2º lugar e 1 em 3º lugar com grau de importância. No afetivo teve empate onde cada um votou em uma, colocando em posições diferentes. No cognitivo, 1 pessoa votou em 2º lugar e 3 votaram em 4º lugar como grau de importância.

Segundo Achcar (1998) a dança envolve estímulos táteis – sentindo os movimentos e seus benefícios para o corpo; visuais – vendo os movimentos e transformando-os em atos; auditivos – ouvindo a música e dominando seu ritmo no momento da dança; afetivos – sentimentos e emoções transpostos na coreografia; cognitivos – raciocínio com respostas rápidas, ritmo, coordenação e agilidade; e por fim, motores – coordenação motora associada ao equilíbrio, flexibilidade e esquema

corporal; conhecimentos estes que promoverão habilidades a serem usadas pelo resto de suas vidas.

No que se refere ao conteúdo da dança na escola, percebe-se o grandes benefícios que ela traz para os alunos, e os professores tem essa percepção que a dança ela contribui para o desenvolvimento para a formação dos alunos, contudo, ainda não é muito aplicada rotineiramente em escolas rurais e não estão no contexto das práticas de ensino dos professores.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que as aulas de educação física são fundamentais enquanto componente curricular, proporcionando aos alunos uma vivência dos seus conteúdos. No que diz respeito a dança contribui para desenvolvimento dos aspectos motores, sociais, afetivo e cognitivos.

Não poderíamos deixar de ressaltar, também, a importância desse conteúdo para o autoconhecimento dos alunos em relação ao seu próprio corpo. Considerando tudo isso, fica evidente que essas áreas rurais ainda são incipientes com relação ao seu ensino, levando em consideração as dificuldades que os professores tem em chegar nesses locais e os recursos que também não são os melhores. Percebe-se que os professores tem uma percepção muito ampla da educação física nesses locais. Apesar de algumas dificuldades que encontraram ou encontram, o amor pelo que faz é muito grande, e é o que faz eles estarem sempre reinventando para fazer um ótimo trabalho. O professor de educação física, tem um papel muito importante diante dos vários desafios, levando sempre benefícios para os alunos da forma mais divertida e alegre possível.

Alguns desafios sempre são encontrados durante o caminho como por exemplo a falta de espaço para a aplicação do conteúdo, o material que muitas vezes tem de ser inventado, além do preconceito em relação a dança para o sexo masculino e fazer com que os alunos tímidos participem da aula.

Futuramente espera-se que estes desafios já não possam existir mais, que se encontrem mais estudos a respeito de aulas de educação física nas zonas rurais. Que as pessoas percebam a importância desses profissionais e que tenham mais apoio.

REFERÊNCIAS

- ACHCAR, D. **Balé uma arte**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977. 225 p.
- BARRETO, Débora. **Dança**: ensino, sentidos e possibilidades na escola. 2^oed. Campinas – SP: Autores Associados, 2005.
- BETTI, Mauro. Ensino de 1^o. e 2^o. graus: Educação Física para quê? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 13, n. 2, p. 282-287, 1992.
- BERNARDINO, Edimar José *et al.* **A dança no contexto da educação física**: na Visão de professores de ensino infantil e Fundamental de Romaria-MG. Orientador: Edimar José. 2008. 28 fl. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Curso de Educação Física do Centro Universitário do Triângulo–Unitri-Uberlândia-MG, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília-DF: Ministério da Educação, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Diário Oficial da União, 12 dez. 2012.
- BRASILEIRO, L. T. **O conhecimento no currículo escolar**: o conteúdo dança em aulas de Educação Física na perspectiva crítica. In: Revista Movimento, v. 8, n. 3. Porto Alegre: UFRGS, 2002. p. 5-118.
- CARBONERA, Daniele; CARBONERA, Sergio Antônio. **A importância da dança no contexto escolar**. Cascavel: ESAP, 2008.
- CINTRA, Dulce Maria Rosa. **A Inserção da Dança Escolar como Possibilidade de Educação Integral**. Orientador: Moretti, Lucia Helena Tiosso. 2007.107. f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação) – UNOESTE: Universidade do Oeste Paulista – Presidente Prudente São Paulo. Pró-reitora de Pós-Graduação, Mestrado em Educação. 2007
- CEDEIRA COSTA, Erlesson Andrei; SILVA DE PAULO Thais Reis/. A educação física em escolas rurais de Paritins/AM. **Atlante Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 2, n. 2, p. 3-10, septiembre, 2018.
- DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos da Educação Física na escola. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, p. 64-78.
- DINIZ, I. K. S.; DARIDO, S. C. Livro didático: uma ferramenta possível de trabalho com a dança na Educação Física escolar. *Motriz*, Rio Claro, v. 18, nº 1, p. 176-185, 2012.

GARIBA, Chames Maria Stalliviere; FRANZONI, Ana. Dança escolar: uma possibilidade na Educação Física. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 13, n. 2, p. 155-171, 2007.

LIMA, Meriele Santos Atanzio da Silva. **A Importância da dança no processo ensino aprendizagem**: a dança aprimorando as habilidades básicas, dos padrões fundamentais do movimento. 2011. Monografia (especialização) - Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro. 2011.

LUDKE, Menga; ANDRE, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagem qualitativa. São Paulo: EPU, 1986.

MATIAS, Wagner Barbosa, A dança na perspectiva da cultura corporal. Quais os interesses. **EFDesportes: revista digital**. Buenos Aires, ano 16, nº 165, p. 1, fevereiro de 2012.

SILVA, G. G. S. et al. **A dança como forma de expressão e conteúdo escolar**. Revista Eletrônica Documento Monumento, Cuiabá, v. 81, nº 1, 2017.

SILVA, José Antônio. Pernambucano. UFPE, 2018 **Dança nas aulas de educação física**: qual o seu papel na escola. Orientador: Renato Machado Saldanha. 2015.p. 41. Dissertação (TCC, licenciatura em educação física) - Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2015.

SILVA, Renata Costa; COSTA, Mara Jordana Magalhães. Avaliação do perfil motor em escolares da zona rural de Teresina-PI. **Biomotriz**, v. 13, n.1, p 56-65, 2019.

SILVA, G. G. S. et al. A dança como forma de expressão e conteúdo escolar. Revista Eletrônica Documento Monumento, Cuiabá, v. 81, n. 1, 2017.

SOARES, Fernanda Carone; MONTAGNER, Paulo Cesar. A Competição Esportiva Escolar como Componente Pedagógico a ser Refletida e Aplicada nas Aulas de Educação Física. **Pensar a Prática, América do Norte**, v. 11, n. 1, p. 1-15, 2008.

SOUSA, Nilza Coqueiro Pires de; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França; CARAMASCHI, Sandro. O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e de Arte. **Rev. Bras. Educ. fís. Esporte**, v. 28, n. 3, p. 505-520, 2014

VERDERI, Érica. **Dança na Escola** – uma Proposta Pedagógica. São Paulo: Phorte Editora, 2009.